

A Produção do Conhecimento Geográfico

2

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento Geográfico 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento
Geográfico; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-79-6

DOI 10.22533/at.ed.796181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*A Produção Do Conhecimento Geográfico*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 22 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase nos movimentos sociais.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como planejamento, gestão, inclusão, mobilidade.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia humana, apresenta artigos alinhados com a migração, imigração, movimentos sociais. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

TERRITÓRIO E MOVIMENTOS SOCIAIS

CAPÍTULO 1	1
ATIVIDADES CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: MÚSICA, TERRITÓRIO E CRIATIVIDADE EM TATUÍ-SP	
<i>Gustavo da Silva Diniz</i> <i>Auro Aparecido Mendes</i>	
CAPÍTULO 2	11
ESCOLAS OCUPADAS: CIDADANIA, PODER E TERRITÓRIO	
<i>Rafael Sá Rego de Azevedo</i>	
CAPÍTULO 3	43
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS OU SISTEMAS TERRITORIAIS DE PRODUÇÃO?	
<i>Mariano de Matos Macedo</i> <i>Wilhelm Milward Meiners</i>	
CAPÍTULO 4	53
GANGUE E TERRITORIALIDADES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE PROCESSOS SOCIAIS E ESPAÇOS ENVOLVIDOS NA AÇÃO DE GANGUE EM MINAS GERAIS	
<i>Antônio Hot Pereira de Faria</i> <i>Diego Filipe Cordeiro Alves</i> <i>Alexandre Magno Alves Diniz</i> <i>Tomás Hilário Cardoso Ferreira</i>	
CAPÍTULO 5	68
O DESCOROAMENTO DA PRINCESA DO SERTÃO: DE “CHÃO” A TERRITÓRIO, O “VAZIO” NO PROCESSO DA VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO	
<i>Nacelice Barbosa Freitas</i>	
CAPÍTULO 6	79
TERRITÓRIO E SAÚDE: REFLETINDO A REALIDADE AMAZÔNICA	
<i>Layla de Cassia Bezerra Bagata Menezes</i> <i>Edna Ferreira Coelho Galvão</i>	
CAPÍTULO 7	89
A IMIGRAÇÃO BOLIVIANA NO BRASIL: UM OLHAR ALÉM DE SÃO PAULO	
<i>Romerito Valeriano da Silva</i> <i>Daniela Martins Cunha</i>	
CAPÍTULO 8	101
MIGRAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIO: OS DESCENDENTES DE POLONESES E UCRANIANOS NA ZONA DA MATA RONDONIENSE	
<i>Jania Maria de Paula</i>	

CAPÍTULO 9	110
REDES DA MIGRAÇÃO HAITIANA NO MATO GROSSO DO SUL	
<i>Alex Dias de Jesus</i>	
CAPÍTULO 10	120
TRABALHO E MIGRAÇÃO: ANÁLISES SOBRE A POPULAÇÃO OCUPADA NO SETOR CALÇADISTA DO MUNICÍPIO DE NOVA SERRANA-MG	
<i>Luís Henrique Silva Ferreira</i>	
<i>Andressa Virgínia de Faria</i>	
<i>André Francisco de Brito Leite</i>	
CAPÍTULO 11	136
A TEORIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DA CERVEJA NO BRASIL: A MATRIZ METODOLÓGICA COMO INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MAIOR PRODUÇÃO CERVEJEIRA NO BRASIL	
<i>Eduardo Fernandes Marcusso</i>	
CAPÍTULO 12	147
EFEITOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PARA DADOS EM PAINEL	
<i>Everlane Suane de Araújo da Silva</i>	
<i>Neir Antunes Paes</i>	
CAPÍTULO 13	157
GEOGRAFIA E ARTE: REPRESENTAÇÕES EM ALGUMAS PAISAGENS CABRALINAS	
<i>José Elías Pinheiro Neto</i>	
<i>Lara Ferraz Rocha Pacheco</i>	
CAPÍTULO 14	167
GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA EM FRONTEIRA COMO PROGRAMA DE ESTADO E A INTERDEPENDÊNCIA DE ATORES	
<i>Sergio Flores de Campos</i>	
CAPÍTULO 15	179
MEMÓRIA, CULTURA E RESILIÊNCIA NA COMPREENSÃO DA PAISAGEM DO PAMPA: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA INTEGRADORA	
<i>Adriano Severo Figueiró</i>	
CAPÍTULO 16	195
PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO NO BRASIL: O CASO DAS ILHAS OCEÂNICAS DE FERNANDO DE NORONHA E ATOL DAS ROCAS	
<i>Vanda de Claudino-Sales</i>	
CAPÍTULO 17	206
UMA VIAGEM PELAS TERRAS DO SEM FIM EM BUSCA DA GEOGRAFICIDADE DA OBRA DE JORGE AMADO	
<i>Rita de Cássia Evangelista dos Santos</i>	

CAPÍTULO 18	216
PARENTALIDADES JOVENS, INVISÍVEIS E EXCLUÍDAS NO CENÁRIO DO “PRISON BOOM” BRASILEIRO: CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO DE PAIS E MÃES ENCARCERADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, BRASIL – 2014	
<i>Rafael Andrés Urrego Posada</i>	
<i>Maria Carolina Tomás</i>	
<i>Dimitri Fazito de Almeida Rezende</i>	
CAPÍTULO 19	230
ENSAIO SOBRE A ARCHÉ GEOGRÁFICA SOTEROPOLITANA	
<i>Daniel de Albuquerque Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 20	240
NO MOVIMENTOS DAS REDES, NAS REDES DE MOVIMENTOS E OS MOVIMENTOS NAS REDES: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIOESPACIAIS E MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS CAMPONESES E URBANOS NO BRASIL E NA ARGENTINA	
<i>José Sobreiro Filho</i>	
CAPÍTULO 21	251
O LEGADO DOS MILAGRES DE SANTA PAULINA: A INTERRELAÇÃO E CONEXÃO RELIGIOSA DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES DE NOVA TRENTO E IMBITUBA CONSTRUINDO UM OLHAR PELA FENOMENOLOGIA	
<i>Natália Carolina de Oliveira Vaz</i>	
<i>Sylvio Fausto Gil Filho</i>	
CAPÍTULO 22	262
O SOM DA VIOLA “INVOCANO” UM SENTIMENTO TOPOFÍLICO CAIPIRA	
<i>Denis Rilk Malaquias</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	273

TRABALHO E MIGRAÇÃO: ANÁLISES SOBRE A POPULAÇÃO OCUPADA NO SETOR CALÇADISTA DO MUNICÍPIO DE NOVA SERRANA-MG

Luís Henrique Silva Ferreira

(Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais
– PUC Minas – Belo Horizonte - MG)

Andressa Virgínia de Faria

(Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais - CEFET-MG e Programa de
Pós-graduação em Geografia - Tratamento
da Informação Espacial – PUC Minas – Belo
Horizonte - MG)

André Francisco de Brito Leite

(Programa de Pós-graduação em Geografia -
Tratamento da Informação Espacial – PUC Minas
– Belo Horizonte)

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar a população ocupada no setor calçadista do município de Nova Serrana – MG à luz da fator migração. A hipótese principal do artigo é que o intenso crescimento populacional do município está vinculado a atratividade da indústria calçadista. Foram trabalhados os microdados da Amostra do Censo de 2010. Os principais resultados indicam que 62,6% dos ocupados no município trabalham na indústria calçadista. Destes, 83,6% não nasceram no município de Nova Serrana. Analisando por Unidades da Federação, 66,1% nasceram em Minas Gerais, sendo Ceará, Bahia e São Paulo os outros estados que mais fornecem mão de obra para o setor.

PALAVRAS-CHAVE: indústria calçadista; Nova Serrana-MG; migração; trabalho;

ABSTRACT: This article aims to analyze the population employed in the footwear industry of the municipality of Nova Serrana - MG in light of the migration factor. The main hypothesis of the article is that the intense population growth of the municipality is linked to the attractiveness of the footwear industry. The microdata of the 2010 Census Sample were worked. The main results indicate that 62.6% of the employed in the municipality work in the footwear industry. Of these, 83.6% were not born in the municipality of Nova Serrana. Analyzing by Federation Units, 66.1% were born in Minas Gerais, Ceará, Bahia and São Paulo being the other states that provide the most labor for the sector.

KEYWORDS: footwear industry; Nova Serrana-MG, migration; work;

1 | INTRODUÇÃO

O setor calçadista brasileiro é um importante ramo da indústria de transformação, ocupando, de acordo com o Censo de 2010, cerca de 470.000 de trabalhadores, o que equivale a 6% do total dos ocupados na indústria de transformação. Em especial, o município de Nova Serrana, localizado na região Centro-

Oeste de Minas Gerais, vem apresentando um ritmo de crescimento populacional acima da média do estado de Minas Gerais e do Brasil, devido a atividade de produção de calçados no município. Acompanhado desse crescimento populacional, o número de indústrias também cresceu nos últimos anos.

Um dos principais motivos para os movimentos migratórios é a busca por oportunidades de trabalho. Observando as taxas de evolução populacional do município de Nova Serrana, traça-se a seguinte hipótese: as altas taxas de crescimento populacional de Nova Serrana estão relacionadas à atividade produtora de calçados?

Dessa forma, este artigo tem por objetivo analisar a população ocupada no setor calçadista no município de Nova Serrana-MG, por meio de dados secundários provenientes do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para comprovar ou refutar a hipótese que permeia este trabalho. Para o IBGE, população ocupada compreende as pessoas que tinham trabalho na semana de referência, isto é, os indivíduos que eram assalariados, formal ou informalmente, os que exploravam seu próprio negócio e os que trabalhavam sem remuneração em ajuda a membros da família.

Na primeira seção deste artigo, faz-se uma revisão da literatura sobre o fenômeno migratório, suas principais teorias e o seu vínculo com às relações com o mercado de trabalho. Na segunda seção, apresenta-se o município de Nova Serrana, fazendo uma breve discussão sobre sua história, como se deu o surgimento de sua indústria de calçados e alguns dados específicos para contextualização socioeconômica. Na terceira seção, apresenta-se os dados e os métodos usados para atingir o objetivo deste artigo. Na quarta, apresenta-se e discute-se os principais resultados encontrados a partir da análise dos microdados da amostra dos Censos. Na quinta e última seção, faz-se uma discussão à luz dos dados analisados.

2 | BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE O FENÔMENO MIGRATÓRIO

A migração é uma das atividades mais antigas, inerentes ao homem, e sempre esteve presente na história da humanidade. Apesar disso, apenas em época recente - meados do século XIX - passou a contar com aportes teóricos específicos. Várias são as teorias sobre as migrações encontradas no início do século XXI. Entretanto, são poucos os pontos de tangência entre elas. Apesar da importância que os fluxos migratórios assumiram, principalmente nos séculos XIX, XX e início do XXI, o tema é tratado de forma secundária e dissolvido entre as várias ciências.

Massey *et al* (1990), atestam que esta fragmentação propicia um conhecimento teórico incompleto e incorreto sobre as migrações e que tal fragmentação decorre da divergência entre os pesquisadores do tema em relação a quatro dimensões básicas. A primeira dimensão deriva do conflito sobre a forma como o tema deve ser estudado, se de forma sincrônica ou em uma perspectiva histórica, ou seja, diacrônica.

A segunda dimensão relaciona-se ao *locus* da ação de migrar, que ora parte de uma análise estrutural e ora no âmbito do indivíduo. A terceira dimensão refere-se ao nível de análise, seja ela o indivíduo, domicílio, comunidade, região geográfica, ou outro. Por fim, a quarta dimensão trata do impasse em relação à ênfase colocada nas causas ou nos efeitos da migração. Desta forma, seria importante elaborar uma teoria sobre o fenômeno migratório que incorporasse, concomitantemente, vários níveis de análise contemplados em uma perspectiva processual.

A primeira manifestação do moderno pensamento científico-social sobre as migrações se deu com os textos publicados pelo geógrafo Ernest Georg Ravenstein, em 1885 e 1889, no artigo *The Laws of Migration*. De acordo com Arango (1985, p.7), “Ravenstein inaugurou uma linha de reflexão e indagação que se prolonga até os nossos dias: a busca de regularidades empíricas nos movimentos migratórios”

O desafio que Ravenstein se colocou, estimulado por uma observação do epidemiologista William Farr, foi o de analisar e indicar leis que eram seguidas pela migração. Usando os dados do censo inglês de 1881, Ravenstein elaborou um conjunto de proposições, denominado “As Leis da Migração”. Posteriormente, ampliou sua análise a mais vinte países. Em síntese, o trabalho de Ravenstein, enuncia os seguintes princípios:

1. A principal causa da migração é a disparidade econômica e o motivo financeiro predomina entre as razões para migrar;
2. A maior parte das migrações é de curta distância;
3. Os migrantes que percorrem longas distâncias geralmente preferem os grandes centros comerciais e industriais;
4. As migrações se produzem escalonadamente, ou seja, os migrantes que seguem para os centros de absorção deixam vazios que são preenchidos por outros migrantes, vindos de regiões mais longínquas, criando um fluxo migratório que chega aos mais remotos rincões do reino;
5. O processo de dispersão é inverso ao processo de absorção e exhibe características similares;
6. Cada corrente migratória produz uma contracorrente compensatória.
7. Os nativos de áreas urbanas tendem a emigrar menos que os nativos de áreas rurais;
8. Os imigrantes são, na sua maioria, adultos;
9. As mulheres predominam nas migrações de curta distância e os homens nas migrações de longas distâncias;
10. As grandes cidades crescem mais por imigração que por crescimento vegetativo;
11. As migrações mais importantes são aquelas que se direcionam das áreas rurais aos grandes centros comerciais e industriais;
12. As migrações tendem a aumentar com o desenvolvimento econômico e com

o progresso da tecnologia e do transporte (RAVESNTEIN, *apud* ARANGO, 1985, p.7).

Embora os estudos de Ravenstein possam ser considerados primários e sem a construção efetiva de uma teoria, seu caráter precursor é evidente, pois apresenta uma análise empírica pormenorizada dos fenômenos migratórios, em que utiliza muitos dos procedimentos metodológicos adotados posteriormente. Também se distingue pelo anúncio de vários temas e conceitos que são posteriormente estudados, tais como classificações de migrantes (temporários, de curta e média distância, entre outros), migrações por etapas, regiões de atração e repulsão, efeito da distância, contracorrentes, ação de estímulos econômicos (PEIXOTO, 2004, p.5-6).

O que mais se destaca no trabalho de Ravenstein é o pioneirismo no uso do marco analítico “atração-repulsão”, ou fatores *push-pull*, ao levar em conta que a decisão de emigrar pode ser adotada respondendo a fatores que operam no lugar de origem ou destino. O motor do deslocamento espacial seria, portanto, as diferenças regionais nos níveis de renda, emprego e a inadequada distribuição territorial da força de trabalho. Assim, um agente racional, ao ter conhecimento das condições do lugar onde reside e de outro local, decide pela permanência ou pela migração, considerando tais diferenças (ARANGO, 1985; PEIXOTO, 2004; LEÓN, 2005).

2.1 Os fatores *Push-pull*

Everet Lee, num esforço em completar as Leis de Ravenstein, elaborou *A Theory of Migration* (1965), o renomado modelo *push-pull*. Segundo este modelo, há uma série de fatores que impelem o indivíduo a deixar um lugar quando o compara com as condições mais vantajosas que existem em outros lugares. Os fatores positivos (*pull*) atraem os migrantes e os negativos (*push*) os repelem. Como fatores de expulsão pode-se citar a elevada pressão demográfica, baixos salários, desemprego, qualidade de vida baixa, falta de acesso à terra, falta de liberdade política e religiosa, violência generalizada e desastres ambientais. Os fatores de atração, associados ao lugar de destino, seriam contrários.

A decisão e o processo de migração, portanto, são conduzidos pelos fatores associados à área de origem, fatores associados à área de destino, aos “obstáculos intervenientes” e aos fatores pessoais. Na área de origem e destino, observam-se questões de ordem econômica, como infraestrutura social. Entre os “obstáculos intervenientes” – elementos que se colocam entre as duas áreas geográficas e que funcionam como barreiras a migração – inclui-se a distância, custos do deslocamento, tamanho da família, leis migratórias, etc (PEIXOTO, 2004). Para LEE (1966, *apud* Santos *et al*, 2010), as migrações são sempre seletivas e os obstáculos intervenientes serviriam “para peneirar alguns dos débeis e incapazes.” Nos fatores pessoais, inclui-se aqueles que fazem com que as decisões variem individualmente, como a posição no ciclo de vida, as fontes de informação e os contatos (PEIXOTO, 2004).

2.2 A Teoria Neoclássica

A teoria neoclássica da migração baseia-se nos pressupostos da escolha racional, maximização da utilidade esperada, na mobilidade dos fatores de produção e nas diferenças de oportunidades de emprego e salários.

As migrações são, portanto, resultado da desigual distribuição do capital e do trabalho, que, assim como os outros mercados, regulam-se livremente pela lei da “oferta e procura”. O fenômeno migratório exerce uma pressão para a diminuição dos salários nos países de destino e uma pressão no aumento destes nos países de origem, até alcançar o equilíbrio entre as duas áreas. Com o aumento da disparidade salarial, a taxa de emigração se eleva, mas com a eliminação da diferença salarial, o fluxo migratório tenderia a cessar.

A explicação neoclássica tem a vantagem de combinar a perspectiva micro, da adoção das decisões por parte dos indivíduos, com a perspectiva macro, dos determinantes estruturais (ARANGO, 2003). No plano macro, é uma teoria da redistribuição espacial dos fatores de produção em resposta a diferentes preços relativos (RANIS e FEI, 1961; TODARO, 1976, *apud* ARANGO, 2003). No plano micro, explica-se pela decisão voluntária e racional do indivíduo, que busca aumentar seu bem-estar ao trasladar-se a lugares onde a recompensa por seu trabalho é maior do que a que obtém no local de origem, em uma medida suficientemente alta para compensar os custos que derivam do deslocamento (SJAASTAD, 1962, *apud* ARANGO).

2.3 Teoria da Nova Economia da Migração do Trabalho

A “New economics of labor migration”, desenvolvida principalmente por Oded Star (1991), emana da teoria neoclássica e atribui a decisão das migrações a um conjunto maior de pessoas e não ao indivíduo isolado. A análise passa a ter como foco o domicílio ou outra unidade de produção e consumo, culturalmente definida, e não mais o indivíduo (SANTOS *et al*, 2010).

La migración es una estrategia familiar orientada no tanto a maximizar los ingresos como a diversificar sus fuentes, con el fin de reducir riesgos —tales como el desempleo o la pérdida de ingresos o de cosechas— y, a la vez, eliminar cuellos de botella, dadas las imperfecciones que, por lo general, gravan los mercados de crédito y de seguros en los países de origen. En la medida en que la finalidad de la emigración es maximizar los ingresos, no lo es, necesariamente, en términos absolutos cuanto en relación con otros hogares en su grupo de referencia, retomando de este modo la vieja noción de la privación relativa (Stark y Taylor, 1989). De aquí se puede inferir, que cuanto más desigual sea la distribución de ingresos en una comunidad determinada, más se sentirá la privación relativa y mayores serán los incentivos para la emigración. En este sentido, la nueva economía de las migraciones laborales es sensible a la distribución de los ingresos, a diferencia de la explicación neoclásica (ARANGO, 2003, p.12).

Assim, a decisão de migrar é tomada coletivamente por um grupo de não migrantes, que dividirão os custos e os benefícios da mobilidade. O objetivo, além da ampliação dos ganhos, é o de reduzir os riscos de queda do padrão de vida.

Como explicita ARANGO (2003), os maiores méritos desta teoria são: a atenção prestada às remessas, à informação e às complexas interdependências entre os migrantes e o contexto em que se produzem as migrações, bem como o reconhecimento do papel decisivo que as unidades familiares frequentemente desempenham nas estratégias migratórias.

2.4 A Teoria do Mercado Dual de Trabalho

A “Dual Labor Market Theory”, idealizada por Michael PIORE (1979), a partir de uma perspectiva macro dos fatores estruturais determinantes, considera que as migrações internacionais são decorrentes da permanente demanda por mão de obra nos países desenvolvidos, processo inerente ao ordenamento econômico das sociedades contemporâneas avançadas.

Deste modo, os movimentos migratórios não têm como propulsor o desemprego nos países de origem, e sim a necessidade de mão de obra (migrante) dos países de destino. Os fatores de atração assumem a causalidade do movimento, em detrimento dos fatores de repulsão. Mediante a necessidade de mão de obra, os Estados estimulam ou barram o fluxo migratório, através de medidas como o recrutamento de estrangeiros, a exigência de vistos e/ou a deportação.

ARANGO (2003, p. 14), atesta que o mérito desta teoria reside no fato de explicar, de forma técnica e sofisticada, cinco questões:

1. Por que nas economias avançadas existem trabalhos instáveis e de baixa produtividade;
2. Por que os trabalhadores autóctones refutam este tipo de trabalho;
3. Por que a resistência dos trabalhadores autóctones a ocupar postos de trabalho pouco atrativos, não pode ser solucionada através de mecanismos de mercado ordinário, tais como aumentar os salários correspondentes a estes postos;
4. Por que os trabalhadores estrangeiros, procedentes de países com baixos salários, estão dispostos a aceitar este tipo de trabalho;
5. Por que esta demanda estrutural de mão de obra já não pode ser atenuada como se fazia antes, com mulheres e adolescentes.

O autor ainda evidencia que tal teoria destaca-se também pela refutação da ideia de que os trabalhadores imigrantes competem com os trabalhadores nativos e que a presença dos primeiros afeta o nível dos salários e as perspectivas de emprego destes últimos.

2.5 A Teoria das Redes Sociais

Segundo a “Network Theory”, a migração se efetiva através das redes de contatos sociais. Assim, as unidades efetivas de migração não são nem os indivíduos, nem famílias, mas sim o conjunto de pessoas ligadas por relações de amizade, de

conhecimento, de parentesco e de trabalho. São os contatos nas comunidades de origem e destino que influenciam a decisão de emigrar, permanecer ou retornar. Quanto mais esta rede se expande, menores são os custos e riscos econômicos e sociais do deslocamento, o que aumenta a probabilidade de migrar, gerando um movimento adicional e ampliando ainda mais as próprias redes.

Na sociedade receptora, o imigrante estabelece novas relações sociais e familiares, que serão valorizadas por aqueles que foram deixados em sua terra. Casar-se e ter filhos é um fator determinante para que a migração se converta em definitiva, entretanto, se a família se encontra na origem, poderá pressionar o retorno (LEÓN, 2005).

As disparidades salariais não são condições *sine qua non* para que a migração internacional ocorra. Pessoas “próximas” podem ter fortes incentivos para diversificar riscos e/ou acumular capital através do movimento transnacional, mesmo na ausência de diferenças salariais (MASSEY *et al*, 1998). A decisão de emigrar ocorre porque outras pessoas relacionadas ao migrante o fizeram anteriormente, gerando assim um efeito multiplicador, implícito na noção de migração em cadeia (ARANGO, 2003).

Segundo Massey *et al* (1998), as redes migratórias podem ser vistas como uma forma de capital social, na medida em que se trata de relações sociais que permitem o acesso a outros bens de importância econômica, tais como emprego ou melhores salários.

Massey *et al* (1987), *apud* Fazito (2005), ao entender o processo social da migração como dinâmica, cumulativa e interconectada, apresenta seis princípios sobre o fenômeno migratório:

1. A migração deveria ocorrer segundo um “desequilíbrio” estrutural entre regiões de origem e destino;
2. Depois de iniciado, o processo de migração seria sustentado por um fluxo contínuo de trocas, garantido pela criação das redes sociais;
3. A consolidação das redes possibilitaria a diversificação das estratégias migratórias, fortalecendo as organizações familiares e domiciliares;
4. A migração tenderia a ser autossustentável;
5. Independente do tempo de duração dos fluxos migratórios e;
6. Reforçada periodicamente pela ação dos retornados.

Assim, os mecanismos de migração vão além da individualidade dos migrantes. Afora as questões relacionadas as estruturas socioeconômicas e culturais dos locais de origem e destino, deve-se considerar os vínculos entre os migrantes e não migrantes, bem como o campo social no qual se inserem (FAZITO, 2005).

2.6 Teoria do Sistema Mundial

A “World System Theory” sustenta que a migração decorre dos desequilíbrios gerados pela expansão do capitalismo aos países periféricos (MASSEY *et al*,

1993). Tal expansão provocou a quebra e transformação dos padrões capitalistas de organização social e econômica e neste processo de penetração do mercado, um grande contingente de pessoas, como agricultores, artesãos são deslocados de modos de vida seguros e tradicionais, o que cria uma população móvel, propensa a migrar tanto interna quanto externamente (LEÓN, 2003).

Estes trabalhadores buscam a cidade em um primeiro momento, mas com a economia frágil dos hipercentros subdesenvolvidos, acabam por dirigir-se ao exterior. Assim, a migração é resultado principalmente da dominação dos países centrais sobre as regiões periféricas, em um contexto de estrutura de classes e conflito (ARANGO, 2003).

Nos países centrais, os imigrantes encontram empregos em setores que necessitam de mão de obra barata, mantendo a lucratividade das empresas, evidenciando as migrações como um sistema de oferta de mão de obra a nível mundial (SASSEN, 1988, *apud* ARANGO, 2003).

As críticas a esta teoria decorrem da ênfase excessiva nas variáveis econômicas, da concepção do imigrante apenas como um sujeito passivo, do poder que atribui ao mercado e da atenção reducionista que dá aos processos sociais que impulsionam e reproduzem as migrações (LEÓN, 2003).

3 | A INDÚSTRIA CALÇADISTA DE NOVA SERRANA-MG

De acordo com Navarro (2006), a indústria calçadista brasileira é uma importante atividade econômica pois têm uma grande capacidade de geração de empregos, cerca de 470 mil trabalhadores (IBGE, 2010). Esse elevado número de trabalhadores acompanha um considerável volume de produção e uma expressiva participação na pauta de exportações.

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (2011), em 2010, o Brasil produziu 893,9 milhões de pares de sapatos, com arrecadação da ordem de 12.340,4 milhões de dólares. As exportações chegaram à casa dos 143 milhões de pares, arrecadando cerca de 1.487,00 milhões de dólares. Em 2010, cerca de 8,2 empresas formalizadas produziam no país, sendo o consumo *per capita* de 4,1 pares de calçados.

Remetendo à história desse segmento industrial no Brasil, Navarro (2006), traça o percurso histórico da produção de calçados no país. No início do século XX a produção calçadista atendia a cerca de 97% do consumo interno. A produção concentrava-se então nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e produzia artigos rústicos, voltados principalmente para a população operária. No período Pós-Guerra, a produção começou a se deslocar dos dois polos, principalmente devido ao aumento de oferta de crédito às indústrias de calçados, substituição da importação, e ao acesso fácil à matéria-prima. (NAVARRO, 2006).

De acordo com Lima, Borsoi e Araújo (2011), a partir do fim dos anos 1990 e início dos anos 2000, a modernização das indústrias de calçados tem-se caracterizado principalmente, pela adoção de novas tecnologias e novos procedimentos na organização da produção, advindos do processo de reestruturação produtiva. Isso se deve, principalmente, ao fato desta modernização ser caracterizada pelo trabalho intensivo, em que pese à adoção de inovações com relação aos produtos, materiais, maquinaria e informatização nas fábricas.

Segundo Lima, Borsoi e Araújo (2011), é neste período também, últimas décadas do século XX que surge uma nova matéria-prima que vem a alterar a forma de organização da produção calçadista. São implementados, em substituição ao couro, materiais sintéticos principalmente na fabricação de calçados esportivos.

De acordo com Ferreira e Caetano (2015), atualmente, os principais estados produtores de calçados do país são Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Paraíba e Ceará. No estado gaúcho, destacam-se as regiões do Vale do Rio dos Sinos, do Vale do Rio Paranhana, Vale do Rio Taquari e a Serra Gaúcha. No Ceará, destacam-se os polos da Região do Cariri, de Sobral e o da região da capital do estado, Fortaleza. Em Santa Catarina, o Vale do Rio Tijucas. Na Bahia, sua região sul, e na Paraíba, as regiões de João Pessoa e Campina Grande. No estado de São Paulo, destacam-se os municípios de Franca, Birigui e Jaú. No estado de Minas Gerais, o polo calçadista do município de Nova Serrana.

A região Sudeste é representada na indústria calçadista brasileira pelos estados de Minas Gerais e São Paulo (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados, 2011). Tem sua origem em São Paulo, principalmente da cidade de Franca em que a produção de sapatos masculinos de couro alcançou reconhecimento tanto no Brasil quanto no exterior.

Além de Franca, segundo Almeida e Machado Neto (2008), o estado de São Paulo ainda conta com mais duas cidades que se destacam no segmento calçadista. A primeira, Jaú, localizada na região centro-oeste do estado, distante 300 km da capital paulista, especializado na produção de calçados femininos. A segunda, Birigui, localizada na região noroeste do estado, distante 510 km da capital, especializada na produção de calçados infantis.

Em Minas Gerais, a capital Belo Horizonte tem se despontado como um importante setor na economia. Entretanto Nova Serrana se destaca na produção calçadista em todo Brasil, sendo conhecida como Capital Nacional do Calçado Esportivo. A respeito da quantidade de indústrias formais de calçados no município, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais dos anos 2000 e 2010, Nova Serrana possuía no ano 2000, 570. Nesse mesmo ano, o estado de Minas Gerais possuía 1237 indústrias calçadistas, ou seja, Nova Serrana era responsável por 46% do total de indústrias calçadistas no total do estado. Já no ano de 2010, o número de indústrias de calçado em Nova Serrana era de 879, havendo entre os anos de 2000 e 2010 um crescimento de 54,2%. Em 2010, Minas Gerais possuía 1757 indústrias de calçados,

no qual destaca-se Nova Serrana, responsável por 50% do total de indústrias do segmento no estado.

Além da grande concentração da produção no Estado, chama atenção em Nova Serrana, o seu rápido crescimento tanto no número de unidades fabris quanto de habitantes. Seu *boom* populacional teve início na década de 1990 em que a cidade ficou reconhecida nacionalmente pela pirataria e imitações de calçados de marcas reconhecidas. Para tentar compreender o município traçamos um breve relato sobre sua história. (FERREIRA; CAETANO, 2015).

Localizado na região Centro-Oeste do estado de Minas Gerais, distante 112 km da capital do estado e 42 de Divinópolis, principal cidade da região, Nova Serrana, de acordo com Suzigan e outros (2005), teve as condições iniciais para a produção de artigos de couro e botinas rústicas através das atividades agrícolas e de pecuária que ali existiam. É interessante observar que tanto o polo sulista, quanto o polo paulista, também desenvolveram-se da mesma forma, a partir do surgimento de atividades ligadas a pecuária e posteriormente ao trabalho do couro. Com a emancipação do município, na virada do ano de 1953 para o ano de 1954, surgiram as primeiras fábricas e dois pequenos curtumes, que produziam uma espécie de botina de couro com solado de pneu laminado. No início da década de 1970 a indústria calçadista começa a prosperar, devido à instalação da rede elétrica pela Cemig em 1967 e a abertura do tráfego da BR-262, em 1969.

Conforme Suzigan e outros (2005), o primeiro surto de crescimento rápido da indústria de calçados em Nova Serrana se deu em meados da década de 1970 e 1980. Em 1985, o município contava com aproximadamente 400 fábricas. Diferente de Franca e do Vale dos Sinos, que tiveram seu apogeu na década de 1970, o auge do crescimento de Nova Serrana é dado em 1986, com a instalação do Plano Cruzado. Porém, com a crise dos anos 1990, o município é atingido profundamente. É nessa época que o município altera completamente sua trajetória na produção de calçados, deixando de produzir os calçados de couro, tal como os polos do Sul e de São Paulo e começa a produzir tênis, principalmente os fabricados a base de material sintético, que tiveram seu *boom* nessa época.

Suzigan e outros (2005) afirmam que a produção de tênis no município teve início a partir de um empresário local, que burlando as leis de marcas e patentes, iniciou a produção de imitações, de falsificações de marcas famosas de tênis, principalmente da norte americana Nike. Tal empreendimento rendeu um grande sucesso e, por fim, se revelou um virtuoso processo, que disseminou o aprendizado de conhecimentos na fabricação de tênis. Muitas outras empresas começaram a fabricar tênis, dando uma guinada total na produção de calçados no polo de Nova Serrana. Atualmente, o município é conhecido pela capital nacional do calçado esportivo.

Uma especificidade de Nova Serrana é o crescimento populacional. A Tabela 1 apresenta os dados:

Ano	Brasil	Minas Gerais	Nova Serrana
1950	51.944.397	7.796.793	5.286
1960	70.070.457	9.812.352	5.426
1970	93.139.037	11.487.415	6.577
1980	119.011.052	13.378.553	9.266
1991	146.825.475	15.743.152	17.913
2000	169.799.170	17.891.494	37.447
2010	190.732.694	19.595.309	73.699

Tabela 1 – População: Brasil, Minas Gerais e Nova Serrana, por ano – 1950 a 2010

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo demográfico, Brasil, Minas Gerais: 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

Observa-se que a partir da década de 1960, Nova Serrana começa a apresentar um intenso crescimento demográfico. Entre 1960 e 1970, houve um crescimento de 21,2%. Porém, um dado chama a atenção: entre 1970 e 1980, a taxa de crescimento da população do município começa a crescer mais que as taxas de Minas Gerais e Brasil. Enquanto nesse período o Brasil cresceu 27,8% e Minas Gerais 16,4%, Nova Serrana cresceu 40,9%. Dos anos 1980 para 1991, o Brasil cresceu 23,4%, Minas Gerais 17,7 e Nova Serrana 93,3%. De 1991 para 2000, Brasil 15,6%, Minas Gerais 13,6% e Nova Serrana 109%. Do ano 2000 para 2010, Brasil 12,3%, Minas Gerais 9,5% e Nova Serrana 96,8%.

Em 2010, Nova Serrana possuía uma população residente de 73.699 habitantes. Desse total, 69.695 pessoas, ou seja, 94,6% residiam na zona urbana e 4.004, 5,4% na zona rural. O total de homens era de 38.067, 51,7% e de mulheres 35.632, 48,4%. Conforme o CENSO de 2010, 23.123 pessoas eram naturais de Nova Serrana, ou seja, 31,4% da população. Os restantes, 50.576 eram imigrantes de outros municípios, correspondendo a 68,6% da população total. A grande predominância de migrantes é da própria região Sudeste, 65.932, 89,5% do total de imigrantes. Percebe-se então que a indústria de calçados no município atraiu um expressivo número de migrantes para o trabalho. (IBGE, 2013).

A respeito de sua economia, em 2010, o município gerou um PIB da ordem de R\$ 841.507,00 reais. A maior parcela estava concentrada no setor de serviços, R\$456.946,00, ou seja, 54,3% do PIB total municipal. O PIB do setor industrial atingiu a ordem de R\$268.279,00, 31,9% do PIB total municipal. Os impostos sobre produtos líquidos geraram R\$105.780,00 reais, 12,6% do PIB total municipal. A agropecuária gerou R\$10.502,00, 1,2% do PIB total municipal e o PIB per capita atingiu a ordem de R\$11.415,07. A participação de Nova Serrana no PIB do estado de Minas Gerais em 2010 foi de 0,23%, sendo que o estado mineiro gerou um PIB total de R\$351.380.905,00 nesse mesmo ano. (IBGE, 2013).

No ano 2000, com uma população de 37.447, Nova Serrana gerou um PIB de R\$172.487,00. A maior parte concentrava-se no setor serviços, assim como em 2010. O segmento atingiu a ordem de R\$93.792,00, ou seja, 54,4 do PIB total municipal. O PIB do setor industrial atingiu R\$54.035,00, 31,3% do PIB total municipal. Os impostos sobre produtos líquidos geraram R\$20.540,00, 12% do PIB total municipal. A agropecuária gerou R\$4.120,00, 2,4% do PIB total municipal e o PIB per capita atingiu R\$4.606,16. A participação de Nova Serrana no PIB do estado de Minas Gerais em 2000 foi de 0,17%, sendo que o estado mineiro gerou um PIB total de R\$100.612.293,00 nesse mesmo ano. (IBGE, 2013). Entre os anos de 2000 e 2010, o PIB municipal de Nova Serrana cresceu 387,8%, uma média anual de 38,8%. Observa-se que as taxas relativas de todos os setores, inclusive os impostos não variaram com alguma intensidade, permanecendo em níveis bem semelhantes nesse recorte de tempo. A participação municipal no PIB estadual também variou pouco, tendo crescimento de 0,6%. (IBGE, 2013).

4 | DADOS E MÉTODO

Nesta seção apresenta-se a análise descritiva dos dados sobre migração na composição da mão de obra ocupada no setor calçadista do município de Nova Serrana-MG, bem como o método e as bases de dados utilizados. Para identificar os trabalhadores ocupados no setor calçadista foram utilizadas as variáveis 'ATIVIDADE', que permite identificar a atividade principal em que o indivíduo tinha o seu trabalho, ou seja, o principal ramo de negócio em que ele trabalhava. Mais especificamente, foram selecionados os indivíduos classificados na categoria 'Fabricação de calçados e partes de calçados, de qualquer material', conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliares (CNAE Domiciliar). Essa classe contempla grande diversidade de atividades relacionadas à produção de calçados e seus componentes desde a fabricação de calçados de borracha, couro, plástico e partes de calçados, tais como saltos e solados, até serviços de corte, costura e pesponto. A identificação por meio da atividade principal foi complementada com a utilização da variável 'OCUPAÇÃO', isto é, a ocupação do indivíduo no trabalho que tinha, sendo ele o único trabalho ou o principal, caso ela tenha mais de um. O trabalho principal é definido como aquele com o maior número de horas trabalhadas. Foram identificadas, de acordo com a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (CBO Domiciliar), duas ocupações referentes ao setor calçadista: 'sapateiros e afins' e 'operadores de máquinas para fabricação de calçados e afins'.

A base de dados utilizada foi o Censo Demográfico de 2010 e a amostra acoplada a ele. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os Censos Demográficos reproduzem informações imprescindíveis para determinar o planejamento de políticas públicas e também dos serviços a serem utilizados pela

população. Os censos e as pesquisas amostrais realizadas conjuntamente a eles constituem a única fonte de dados no âmbito nacional com representatividade para o nível municipal.

5 | RESULTADOS

A respeito do trabalho, Nova Serrana, conforme o CENSO 2010 possuía população economicamente ativa de 46.809 pessoas, 63,5% da população total. A PEA era composta por 25.865 homens e 20.944 mulheres, ou seja, 55,3% e 44,7 % respectivamente. Dessa população economicamente ativa, 45.672 pessoas estavam ocupadas, ou seja, 97,6% e 1.137 estavam desocupadas, 2,4%. (IBGE, 2013).

Em relação à composição formal/informal do mercado de trabalho do município em geral, 38.287 pessoas declararam ser empregados, sendo que desses 25.591, 66,8% são carteira assinada e 11.574, 33,2% não tem a carteira de trabalho assinada. Nesse computo, inserem-se os funcionários públicos estatutários e os militares e excluem-se os conta própria, os empregadores, os não remunerados e aqueles que trabalham para próprio consumo (IBGE, 2013).

No que se refere a indústria calçadista, motor da economia municipal, segundo o CENSO de 2010, 27.844 pessoas estavam ocupadas na produção de calçados. Esse valor absoluto corresponde a 62,6% do total de ocupados no município, isto é, mais da metade das pessoas que trabalham se encontram somente na produção de calçados. O que chama a atenção em relação aos dados da população ocupada no município no segmento calçadista é a considerável presença de migrantes.

Segundo os microdados do CENSO de 2010, 83,6% dos ocupados no setor calçadista não tinham nascido no município de Nova Serrana. Os dados mostram que os principais municípios que fornecem mão de obra para o segmento calçadista são Caririçu, localizado no sul do Estado do Ceará e os municípios mineiros de Belo Horizonte, Capelinha, Malacacheta e Poté, sendo que essas três últimas localizando-se na região Norte do estado de Minas Gerais.

Em relação à Unidade da Federação, 66,1% nasceram em Minas Gerais, 6,2% no Ceará, 4,1% na Bahia, 2,1% em São Paulo e 21,5% em outros estados. Esses dados demonstram a insuficiência do município em suprir a mão de obra demandada pela indústria calçadista, comprovada pela evolução populacional ocorrida no município, em especial a partir dos anos 1980.

Quando analisado a composição da mão de obra do setor calçadista por meio da variável nasceu neste município e por sexo, 84,2% dos homens ocupados no segmento não nasceram em Nova Serrana. Entre as mulheres, esse percentual é de 82,9%. Analisada a variável nasceu nesta Unidade da Federação ou país estrangeiro, 78,5 dos homens ocupados no segmento nasceram em Minas Gerais e 21,5% não. Entre as mulheres, os percentuais são parecidos, 79,5% nasceram em Minas Gerais e 20,5 não.

A composição da mão de obra ocupada no segmento calçadista é analisado também por faixas etárias, de acordo com a tabela abaixo:

Nasceu nesta Unidade da Federação																
Faixa Etária	Sim								Não							
	Até 29 anos		De 30 a 49 anos		50 ou mais		Total		Até 29 anos		De 30 a 49 anos		50 ou mais		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Homens	6301	60,9	3694	35,7	349	3,4	10344	100,0	2116	74,5	623	21,9	101	3,6	2839	100,0
Mulheres	5024	60,2	3037	36,4	283	3,4	8344	100,0	1534	71,4	568	26,5	45	2,1	2147	100,0

TABELA 2 - Ocupados na indústrias de calçados no município de Nova Serrana (MG) – por Nasceu nesta Unidade da Federação e Idade, 2010

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados do Censo de 2010

Analisando a tabela 2, dos indivíduos ocupados, percebe-se que entre os que nasceram em Minas Gerais, tanto para homens quanto para mulheres, os maiores percentuais encontram-se na faixa de idade até 29 anos, Percebe-se a mesma tendência em relação aos ocupados que não nasceram em Minas Gerais (migrantes), porém com percentuais mais elevados quando comparados as demais faixas de idade em relação aos que nasceram no Estado. A tabela 2 indica que a mão de obra ocupada no município é relativamente jovem, tanto para os migrantes quanto para os não migrantes.

A tabela a seguir apresenta os ocupados no setor calçadista por município de nascimento e idade.

Nasceu neste município																
Faixa Etária	Sim								Não							
	Até 29 anos		De 30 a 49 anos		50 ou mais		Total		Até 29 anos		De 30 a 49 anos		50 ou mais		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Homens	1.248	50,4	951	38,4	276	3,3	2.475	100,0	8.417	63,8	4.316	32,7	451	3,4	13.184	100,0
Mulheres	1.115	51,3	923	42,5	135	6,2	2.173	100,0	6.557	62,5	3.605	34,4	328	3,1	10.490	100,0

TABELA 3 - Ocupados na indústrias de calçados no município de Nova Serrana (MG) – por Nasceu neste Município e Idade, 2010

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos microdados do Censo de 2010

Quando analisados os dados sobre os ocupados no segmento calçadista que nasceram ou não em Nova Serrana, observa-se uma tendência um pouco diferente daqueles que nasceram ou não no estado de Minas Gerais. Mesmo os percentuais da faixa etária até 29 anos ainda permanecerem maiores, o percentual da faixa etária de 30 a 49 anos é maior.

6 | CONCLUSÃO

Os resultados encontrados a partir da análise dos dados demonstram a ampla participação de trabalhadores migrantes na composição da mão de obra do setor calçadista do município de Nova Serrana, comprovando a hipótese levantada no início deste trabalho. Do total de ocupados, 83,6% declararam ter nascido em outro município. Quando observado por Unidade da Federação, observa-se que mais da metade, 66,1% nasceram em Minas Gerais. Os municípios mineiros que mais fornecem migrantes estão localizados na porção Norte do estado, especificamente nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, as mais pobres e carentes de recursos. Quando analisados os dados por sexo e faixas de idade, os ocupados migrantes no setor calçadista encontram-se mais no grupo até 29 anos, para ambos os sexos.

Retomando Piore (1979), que afirma que as migrações são decorrentes da permanente demanda por mão de obra e que movimentos migratórios tem como propulsor a necessidade de mão de obra migrante, podemos inferir a partir dos resultados que o caso de Nova Serrana parece comportar dessa forma, uma vez que os dados apresentados demonstram a majoritária participação de migrantes na composição do trabalho no segmento calçadista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Carvalho; MACHADO NETO, Alfredo José. **A internacionalização da indústria calçadista francana**. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 8, p. 88-111, nov./dez. 2008.

ARANGO, Joaquín. **La Explicación Teórica de Las Migraciones: Luz Y Sombra**. In: Migración y Desarrollo, n.1, out. 2003.

ARANGO, Joaquín. **Las Leyes de las Migraciones de E. G. Ravenstein, cien años después**". Revista Española de Investigaciones Sociales (REIS), n. 32. p. 7-26, 1985.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS- ABICALÇADOS. Brazilian Footwear: **Indústria de calçados do Brasil 2011**. Disponível em: <<http://www.abicalcados.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. - ABICALÇADOS. **Exportação brasileira de calçados – janeiro a julho de 2013**. Disponível em: <http://www.abicalcados.com.br/site/routines.php?action=downFile&caminho=../upload/site_inteligencia/arquivo_Mzgw13759894470.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2013.

FAZITO, Dimitri Almeida Resende. **Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários**. Tese (Doutorado em Demografia) 204p. Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS. **Arranjo produtivo local: um acordo em que todos ganham**. FIEMG, Belo Horizonte, 2007.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS. **Indústria Calçadista: diagnóstico do arranjo produtivo de Nova Serrana**. FIEMG, Belo Horizonte, 2004.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS; INSTITUTO EUVALDO LODI; SINDICATO INTERMUNICIPAL DA INDÚSTRIA DO CALÇADO DE NOVA SERRANA. **Diagnóstico da Indústria Calçadista de Nova Serrana – 2009**. Belo Horizonte, 2009, 52 p.

FERREIRA, Luís Henrique Silva; CAETANO, André Junqueira. **Mercado de trabalho e informalidade no setor calçadista: um estudo comparado entre três municípios brasileiros nos anos 2000 e 2010**. Trabalho & Educação, v. 24, n. 3, p. 203-219, 2015.

IBGE. Microdados da amostra do Censo 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE. Microdados da amostra do Censo 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. SIDRA. 2013. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

IBGE. Censos demográficos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/arquivos_xls/populacao.shtm>. Acesso em: 07 out. 2011.

LEE, E. S. (1966). **Uma teoria sobre a migração**. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 89-114, 722p.

LEÓN, Amparo Micolta. **Teorías y conceptos asociados al estudio de lãs migraciones internacionales**. Revista del Departamento de Trabajo Social, n.7, p. 59-76, Facultad de Ciencias Humanas, Universidad Nacional de Colombia. 2005.

LIMA, Jacob Carlos; BORSOI, Isabel Cristina Ferreira; ARAÚJO, Iara Maria. **Os novos territórios da produção e do trabalho: a indústria de calçados no Ceará**. Caderno CRH, Salvador, v.24, n.62, p.367-384, 2011.

MASSEY, D. et al. **Worlds in motion: understanding international migration at the end of the millennium**. New York: Oxford University Press, 1998.

NAVARRO, Vera Lúcia. **Trabalho e trabalhadores do calçado: A indústria calçadista de Franca (SP): das origens artesanais a reestruturação produtiva**. 1. ed. São Paulo: Expresso Popular, 2006, 304p.

PEIXOTO, J. **As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas**. Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa: SOCIUS Working Papers, n.11, 2004.

PIORE, M. **Birds of passage: Migrant labor in industrial societies**. Cambridge, Cambridge University Press, 1979, 240 p.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Ministério do Trabalho e Emprego, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 20 mai. 2013.

SANTOS, M; BARBIERI, A; CARVALHO, J; MACHADO, C. **Migração: Uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Texto para discussão n.398, Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SUZIGAN, Wilson ET. AL. **A Indústria de Calçados de Nova Serrana (MG)**. Nova Economia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 15, p. 97-116, 2005.

TAYLOR, J. E. **Theories of International Migration: a Review and Appraisal**. Population and Development Review, v. 19, n. 3, p. 431-466, set. 1993.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-79-6

